

## A CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)

Estudos variacionistas realizados no Brasil dão conta de que a posição de coda, preenchida pelas consoantes /n, l, r, s/ e pelos glides /j,w/, segue uma tendência universal quanto ao seu apagamento, uma vez que a restrição à coda é muito comum em diferentes línguas. Esse processo de apagamento, entretanto, depende, dentre os muitos fatores, da posição, se interna ou final, e, atrelado a isso, ao tipo de consoante. Nosso objetivo é apresentar uma descrição da coda preenchida por consoantes, ignorando, assim, a presença do glide nessa posição. Os dados a serem analisados fazem parte do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB (Hora, 1993), embora menções serão feitas a outros *corpora* que possibilitaram análises similares, uma vez que procuraremos apresentar uma visão mais geral. A base teórica é a da Sociolinguística Variacionista na perspectiva laboviana (Labov, 1966; Weinreich, Labov, Herzog, 1968), que entende ser possível estabelecer, no aparente caos linguístico, uma ordenação no uso, levando em conta, para isso, restrições sociais, estruturais e estilísticas.